



Dornelles: com o Congresso

Congresso vai ser ouvido na redação de carta ao Fundo

O Congresso Nacional, através das lideranças partidárias, deverá opinar sobre a redação da próxima carta de intenções ao Fundo Monetário Internacional com novas metas de desempenho da economia. A promessa foi feita ontem a 20 senadores do PMDB pelo ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, em almoço no Ministério, segundo relato do líder do partido no Senado, Humberto Lucena (PB). Anteontem, o Ministro jantou com os líderes do Partido da Frente Liberal.

O líder afirmou que o Brasil deve pagar integralmente os juros da dívida externa, porque se não o fizer, o País estará sujeito a retaliações por parte da comunidade financeira internacional, que não poderia suportar. Disse que se o Brasil obtiver um prazo de 16 anos para a amortização da dívida externa, com sete anos de carência, terá conseguido praticamente uma "moratória branca".

SOBERANIA

Segundo o líder do PMDB, Dornelles se comprometeu a tentar, no curso das negociações com os banqueiros credores, que o

País não abra mão de sua soberania e recuse o foro de Nova Iorque como o local a ser definido para a solução de eventuais pendências sobre a dívida externa entre o Governo e os bancos. Anunciou ter o Ministro da Fazenda revelado que o volume da dívida a ser reescalonado, na atual fase de negociação, é de US\$ 46 bilhões.

Lucena relatou que, segundo Dornelles, as dívidas assumidas pelo Tesouro Nacional não têm Nova Iorque como foro, no caso de pendências judiciais e que o Governo pretende excluir também o Banco Central de ter que submeter-se ao foro de Nova Iorque. O deputado Osvaldo Lima Filho (PMDB/PE), em encontro anterior com o Ministro, havia sugerido à Corte Internacional de Haia, na Holanda, como foro de pendências judiciais relativas à dívida externa.

O Senador explicou que a disposição do Ministro de só negociar com o FMI com base no respaldo político do Congresso Nacional foi comunicada por Dornelles ao diretor-gerente do Fundo, Jacques de Larosiere, no encontro que tiveram em Washington, no último dia 10.